

XV PRÊMIO DENATRAN

**PROJETO PEDAGÓGICO: A COMUNIDADE E A LITERATURA DE
CORDEL, UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
E DISSEMINAÇÃO DE BONS EXEMPLOS NO TRÂNSITO**

OLINDA/PE
2016

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	3
2. OBJETIVOS.....	4
2.1 Objetivo Geral.....	4
2.2 Objetivos Específicos.....	4
3. JUSTIFICATIVA.....	5
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
5. METODOLOGIA.....	7
6. PÚBLICO ALVO.....	7
7. PROPOSTA.....	7
8. ATIVIDADES E ACOMPANHAMENTO.....	7
9. AVALIAÇÃO.....	10
10. MATERIAIS COMPLEMENTARES.....	11
10.1 Acervo Fotográfico.....	11
10.2 Texto coletivo em sextilhas de Cordel.....	14
11. BIBLIOGRAFIA.....	25

PROJETO PEDAGÓGICO: A COMUNIDADE E A LITERATURA DE CORDEL, UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E DISSEMINAÇÃO DE BONS EXEMPLOS NO TRÂNSITO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997, que instituiu o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) está para completar 19 anos de vigência, sendo notória a preocupação das autoridades constituídas no sentido de reduzir o número de acidentes e/ou mortes no trânsito.

Contudo, apesar do inestimável avanço na estrutura, como um todo, notadamente no que concerne às regras mais rigorosas, é impressionante o número de vítimas no nosso país, sendo de primordial importância o prosseguimento desse trabalho, em várias e interligadas frentes, inovando e atualizando normas com vistas ao aprimoramento do sistema.

Informações coletadas do sítio do Ministério das Cidades apontam que, em dezembro de 2015, o número de veículos nas vias urbanas e nas estradas no país era de 90.606.936. Isto mesmo! Mais de noventa milhões! Ora, se aumenta a frota, logicamente o efeito secundário é o proporcional aumento das infrações — no caso, mais de 13 milhões em 2015 —, sendo a principal delas, o excesso de velocidade.

Mas qual seria a razão de tantas e tantas infrações? Constata-se, estatisticamente, que a esperada mudança de comportamentos inadequados, tais como: dirigir e usar celular; beber e dirigir em seguida; dirigir cansado; usar rebites ou substâncias estimulantes, entre tantas outras, ainda não foi conseguida. Enfim, são essas atitudes que ampliam ainda mais a possibilidade de acidentes e de mortes.

Muito já se conseguiu. O próprio sítio do Ministério das Cidades informa que houve acentuada diminuição na taxa de mortalidade no trânsito, passando, a título exemplificativo, de 22,5 mortos por 100 mil habitantes em 2012, para 21, em 2013, com uma singular redução no número absoluto de mortos no trânsito no país.

De todo modo, conforme Moreira (2006), as metas de reduzir à metade, até 2020, o número de mortes e lesões causadas pelo trânsito em todo o mundo são preocupações latentes, tanto da Organização Mundial de Saúde (OMS), quanto da Cúpula da Organização das Nações Unidas (ONU), que recomendam o reforço de estratégias no que diz respeito à gestão urbana e desenvolvimento de sistemas de transporte público inteligente, tudo com o objetivo de minimizar os riscos de lesões e óbitos.

Na esteira desse raciocínio, salienta Moreira (2008), que a Lei n. 11.705, de 19 de junho de 2008 — que alterou o Código de Trânsito Brasileiro no que se refere ao consumo de bebidas alcoólicas e condução de veículos —, apresentou a rara oportunidade de diminuir as supracitadas taxas de mortalidade e morbidade em nosso país.

Na verdade, explicita Moreira (2008), todos nós somos responsáveis (indivíduos, famílias, empresas e demais organizações sociais). Só juntos poderemos contribuir com aqueles que trabalham pela melhoria da realidade no trânsito para, nesse mórbido cenário, representar os nossos papéis trabalhando para minimizar os riscos de que dezenas de milhares de vidas sejam retiradas, tão drasticamente, do nosso convívio...

Este projeto representa tão somente uma gota d'água. Todavia, pretende, a seu modo, contribuir!

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Possibilitar a contribuição de moradores de Bairro Novo, Olinda/PE, no cenário das metas da Década Mundial de Ações de Prevenção e Segurança no Trânsito, no sentido de se eleger um rol de bons exemplos no trânsito, registrando-os em Literatura de Cordel.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Levar grupo de moradores do Bairro Novo, Olinda/PE a discutir os principais problemas do trânsito dessa localidade, correlacionando-os com bons exemplos no trânsito;
- b) Levar o mencionado grupo a pesquisar sobre a Literatura de Cordel;
- c) Distribuir os integrantes do grupo para eleger o rol de bons exemplos no trânsito a ser trabalhado;
- d) Instigar e responder os questionamentos sobre a composição e dinâmica da Literatura de Cordel;
- e) Construir as sextilhas de cordel a partir do rol de bons exemplos no trânsito escolhido pelo grupo;
- f) Desenvolver a prática dialógica e a socialização de ideias;

- g) Valorizar as histórias de vida e os conhecimentos prévios dos integrantes do grupo;
- h) Criar coletivamente um texto em literatura de cordel.

3. JUSTIFICATIVA

A população do bairro de Bairro Novo denuncia que transitar em Olinda/PE é um suplício; sendo muito pior se o deslocamento for para Recife, capital do Estado de Pernambuco. Os longos congestionamentos causam grande demoras. De Olinda para a Ceasa, por exemplo, pode levar, nos dois últimos meses, pelo menos, duas horas e meia, tempo suficiente para sair do Recife/PE e chegar em Caruaru/PE, cuja distância é de 130 quilômetros, quase quatro vezes maior do que o percurso em referência.

Além dos enormes buracos, há as pontes só com uma faixa de rolamento em cada sentido. As vias alternativas, como a PE-22 e a BR-101, são opções ainda piores em face dos grandes buracos da BR-101, os quais causam grandes engarrafamentos todos os dias, em qualquer horário. Tais buracos fazem até os carros andarem na contramão. Em suma, um aparente descaso das autoridades competentes.

Sofrendo a cada dia, a população de Bairro Novo declara que já não aguenta mais! O que poderia e deveria ser uma atividade corriqueira: sair de casa no transporte público, de carro, de moto e chegar ao destino final, a saber: escola, trabalho ou universidade, seja lá onde for, torna-se uma verdadeira epopeia.

Há o tempo perdido no trânsito; o estresse; os aborrecimentos; e os muitos acidentes, não adiantando sair mais cedo ou largar mais tarde, ante os grandes problemas viários que acontecem a qualquer hora nessa localidade.

Entretanto, embora seja notório o grave momento econômico vivido pelo país, ocorrendo notadamente a diminuição dos investimentos em obras públicas, o que de resto está fora da nossa alçada, há algo que verdadeiramente poderemos fazer: mudar a forma de ver as coisas. Problemas no trânsito há em qualquer parte, principalmente no Brasil, mas se a atitude da população for modificada para o melhor, para a gentileza, para a boa vontade, para o bom exemplo, com certeza os problemas encontrados poderão ser minimizados e talvez solucionados de forma menos devastadora.

O presente projeto pedagógico veio proporcionar oportunidades para que integrantes da comunidade de Bairro Novo, Olinda/PE, possam, a partir de suas experiências, apresentar sugestões de boas práticas no trânsito, apesar do grave contexto econômico-financeiro no qual

vivemos, interagindo com a cultura popular, no caso o conteúdo lúdico da Literatura de Cordel, por se mostrar um excelente meio de se trabalhar os problemas cotidianos por intermédio do encanto dos versos, das rimas e da poesia com os ritmos e melodias da Cultura Popular.

Constatou-se, no desenrolar do presente projeto pedagógico, que o texto em cordel produzido coletivamente, por envolver bons exemplos no trânsito de uma maneira geral, pode ter a sua utilização ampliada para qualquer outra campanha, em qualquer localidade do país.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O eixo teórico do presente projeto percorreu, prioritariamente, os ditames da Pedagogia de Freire (1987), na medida em que o diálogo foi utilizado como elemento constitutivo e fundamental da perspectiva apresentada, oportunidade em que, ainda sob o pensamento de Freire (1989), houve a leitura de mundo com o necessário e devido respeito aos saberes do grupo, o qual, no entender de Freire (2003), deve ser anterior à ação humana no sentido de refletir e agir num determinado contexto apresentado, no caso o trânsito.

Nesse cenário, vislumbrou-se, inclusive, a legislação pátria – Lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997 (com suas alterações), que instituiu o Código de Trânsito Brasileiro; e Lei n. 11.705, de 19 de junho de 2008, que alterou o aludido Código de Trânsito Brasileiro e a Lei n. 9.294, de 15 de julho de 1996, que dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas, nos termos do § 4o do art. 220 da Constituição Federal, para inibir o consumo de bebida alcoólica por condutor de veículo automotor, havendo, na sequência, o auxílio das reflexões de Moreira (2006; 2008) e Gomes (2016).

Buscou-se, também, os ensinamentos de Luyten (2005) sobre os detalhes da Literatura de Cordel representado pela construção de um texto artístico com poemas rimados, esclarecendo o mencionado autor que o nome “cordel” oriundo da Península Ibérica, se deve ao costume, na Espanha e Portugal, de se colocarem os livretos sobre barbantes (cordéis) estendidos, em feiras e lugares públicos, de forma semelhante à roupa em varal.

Aponta, ainda, o citado autor que, como poesia popular, a origem do cordel no Brasil, principalmente no Nordeste, remonta ao final do século XIX.

Ademais, como explicita Campos (1977), a popularização dessa literatura em versos por todo o Brasil permitiu que ao longo dos anos o cordel fosse um dos meios de letramento

de grupos desfavorecidos e residentes no interior do país, pelo simples desejo de ler tais folhetos.

5. METODOLOGIA

A metodologia do presente projeto está vinculada ao pensamento de Paulo Freire, tendo em vista a utilização de pressupostos inerentes à Pedagogia Freireana, tais como o pensamento dialógico, a problematização, a leitura de mundo, a ação-reflexão-ação e a criticidade como formas de superação de uma visão fragmentada do trânsito urbano, não alheio aos problemas sociais e a diversidade cultural presentes no meio social.

Inicialmente será realizada a identificação do grupo, dando-se a conhecer as suas especificidades e o universo vocabular no qual os seus integrantes está inserido, desenvolvendo-se o aprofundamento do diálogo sobre a valorização da vida humana na arena denominada trânsito, num contexto de respeito, de tolerância e de cumprimento às normas legais.

Como recursos foram utilizados papel ofício tipo A4, lápis, canetas, dicionário de rimas, consulta de outros textos de literatura de cordel e várias exposições orais.

6. PÚBLICO ALVO

Moradores de Bairro Novo, Olinda/PE.

7. PROPOSTA

Confeccionar um texto coletivo com a contribuição dialógica de moradores de Bairro Novo/PE, registrando o rol final de bons exemplos no trânsito, em sextilhas de Cordel.

8. ATIVIDADES E ACOMPANHAMENTO

Convite a moradores de Bairro Novo, Olinda/PE, para o primeiro encontro que seria realizado na residência do líder do presente trabalho, oportunidade em que o projeto foi apresentado em sua totalidade, dando início aos diálogos acerca dos problemas do trânsito daquela localidade. Estiveram presentes 22 pessoas e todos se posicionaram. Após as exposições, a ideia inicial do líder era de dividir em subgrupos, o que não se mostrou viável

diante da dificuldade de trabalharem juntos fora daquele ambiente, ficando decidido que cada integrante, na reunião seguinte, iria trazer fotos de situações que envolvessem bons exemplos de trânsito da localidade em referência.

No segundo encontro compareceram 15 pessoas e muitas fotos foram trazidas, porém nem todas eram fotos de bons exemplos. Entretanto, verbalmente, todos tinham relatos para contar, momento em que foi eleito o rol de bons exemplos que seria trabalhado para a confecção do cordel, tipo de literatura que todos deveriam pesquisar, do modo que quisessem e da forma que pudessem, como subsídio para o próximo encontro.

Na terceira reunião só 12 pessoas compareceram. O líder do projeto fez uma exposição acerca da dinâmica do cordel, sua métrica, suas rimas e construção, respondendo a questionamentos sobre esse tipo de literatura. Foi apresentado o inicial rol de bons exemplos que seria a base do mencionado texto artístico, ressaltando-se que seria construído em sextilhas, ou seja, estrofes de seis versos, de preferência, com sete sílabas cada, com rimas nos versos pares, sendo os ímpares de forma livre, com sextilhas de abertura (introdução), várias sextilhas como desenvolvimento e uma sextilha de conclusão (fechamento), e que deveria, inicialmente, abordar os bons exemplos no trânsito, tais como:

- ansiedade ao tirar a 1ª carteira;
- imprudência, bebedeira, jovens inexperientes, acidentes, trauma, morte;
- atos de civilidade (gentileza, agradecimento, cortesia, cessão de passagem etc.);
- utilização correta da sinalização (das vias e dos veículos);
- estado de espírito quando nos engarrafamentos;
- distância segura do carro da frente;
- estacionar corretamente, respeitando as vagas especiais;
- manutenção do carro;
- respeito à faixa de pedestre;
- não utilização do celular ao dirigir;
- sair da faixa da esquerda se estiver lento;
- alcoolemia zero;
- embarque e desembarque pelo lado da calçada; e
- transporte escolar (cuidados), dentre outras questões.

No encontro seguinte o trabalho foi tão somente para a construção das sextilhas do cordel. Como o líder do presente projeto tem experiência em cordelismo, a missão, embora desafiadora para muitas daquelas pessoas, tornou-se sobremaneira prazeroso.

O presente projeto pedagógico foi realizado no período de março a maio/2016. A seguir, alguns dos excertos do texto literário criado:

Fase introdutória
Hoje o homem não impunha
Qualquer espada ou lança,
Mas pode comprar um carro
Que muitas milhas alcança;
Objeto de desejo
Que em nosso meio avança.

Ansiedade ao tirar a 1ª carteira	Imprudência, bebedeira, jovens inexperientes, acidentes, trauma, morte	Atos de civilidade (gentileza, agradecimento, cessão de passagem etc.)
Nalguns jovens brasileiros	Exibição, bebedeira,	Por isso ora queremos
(Mais nos homens, por sinal)	Acidente, trauma e morte...	Fomentar a harmonia;
Ter a primeira carteira	Pessoa inexperiente	Trazer boa convivência
Dá um prazer tão vital,	Num carro pra ser transporte;	Num mundo que se angustia...
Igualmente à primeira	Embebe a nova carteira	Mostrar que o trânsito aponta
Relação sexual.	No sangue da própria sorte...	Bons exemplos a cada dia.

Utilização correta da sinalização (vias e veículos)	Estado de espírito quando nos engarrafamentos	Distância segura do carro da frente
Sinalize o seu carro	Muita calma se houver	Do carro que segue à frente
Antes de qualquer manobra;	Qualquer congestionamento;	Tenha segura distância;
Motorista educado	Não interrompa o percurso,	Não cole no parachoque,
Dá bom exemplo de sopra;	Avançando o cruzamento;	Isso irrita; é arrogância;
Se você não sinaliza	Se não perturbar a via	Educação traz respeito;
Dá o bote de uma cobra.	Haverá agradecimento.	E respeito, tolerância.

Estacionar corretamente, respeito às vagas especiais	Manutenção do carro	Respeito à faixa de pedestre
Estacione seu carro	Cuide bem do seu carrinho	Motoristas que não param
Na vaga que é de direito;	Não deixando produzir	E nem o carro reduz
Sem invadir espaço alheio;	Aquela tanta fumaça	Em zonas só de pedestres,
Sem ter qualquer preconceito	Que deixas atrás de si;	Esses precisam de luz;
Com as vagas que é dos idosos	Quando acelera o motor	Se fosse em tempo de Cristo,
Esse é o melhor conceito.	Todo mundo vai tossir.	Iam direto pra cruz.

Não utilização do celular ao dirigir	Sair da faixa da esquerda se estiver lento	Alcoolemia zero
E tem aqueles que falam,	Condutores que insistem	Nunca bebo ao dirigir,
Falam e falam ao celular,	Só na esquerda andar	Outro bom exemplo eu dou;
Achando pouco ainda	Mesmo que as outras faixas	Nunca dirijo se bebo,
Mensagens ficam a mandar...	Muito livres possam estar;	Pois à vida tenho amor;
Não fazendo essas coisas,	Pior ainda se ficam	A bebida diminui
Bom exemplo você dá.	Muito lentos a trafegar.	Os reflexos do condutor.

Embarque e desembarque pelo lado da calçada	Transporte escolar (cuidados)	Fechamento
O embarque e desembarque:	Converse com as crianças	Ora é muito bem sabido
Só do lado da calçada;	Sobre o transporte escolar;	Que pro trânsito melhorar,
Pois somente o condutor	E com a ajuda delas	Tudo está interligado
Sai na rua ladeada;	Você vai monitorar	A partir do educar;
Se você agir assim	Dia a dia do serviço	No meio infraestrutura
Toda segurança é dada.	Sempre pode melhorar.	E gentileza no ar!

9. AVALIAÇÃO

A avaliação considerou a Pedagogia Freireana na qual o diálogo e a subsequente troca de ideias são aspectos relevantes, notadamente no sentido de que a ação de educar volta-se para o exercício da cidadania no cenário democrático, de modo que os participantes

interajam passando de sujeitos tão somente passivos para indivíduos críticos, ativos e participativos voltados para a construção de uma sociedade melhor.

Assim, a avaliação do presente trabalho foi processual, sistemática e cumulativa, realizada pelo líder do projeto ao longo dos encontros realizados, de acordo com os objetivos colimados e, certamente, pondo em prática o exercício da cidadania.

Na verdade, após a finalização do texto artístico, todos os integrantes do presente projeto estavam com a sensação do “dever cumprido”, em face da satisfação de ter sido produzido um texto tão criativo, inovador e informativo, o qual, com certeza, independentemente de ser premiado, vai contribuir, de forma ímpar, para a Educação no trânsito.

Observou-se que alguns integrantes do grupo de trabalho, embora a primeira ideia fosse trazer à discussão só bons exemplos no trânsito, apresentaram várias fotos justamente de contraexemplos, a partir dos quais pode-se formar a ideia dos acertados bons exemplos no trânsito

10. MATERIAIS COMPLEMENTARES

Fica ressalvado que as fotos das reuniões não estão sendo publicadas no presente projeto pedagógico por não terem sido autorizadas pela grande maioria dos integrantes do grupo de moradores em referência.

10.1 Acervo Fotográfico (excertos dos contraexemplos trabalhados pelo grupo, numa perspectiva dialógica)



**Foto 01 – Animais soltos na pista.
Fonte: Arquivo pessoal do autor.**



**Foto 02 – Estacionar na faixa de pedestres.
Fonte: Arquivo pessoal do autor.**



**Foto 03 – Buracos nas ruas.
Fonte: Arquivo pessoal do autor.**



**Foto 04 – Motoqueiro trafegando na ciclovia.
Fonte: Arquivo pessoal do autor.**



**Foto 05 – Veículo estacionado em local proibido.
Fonte: Arquivo pessoal do autor.**

10.2 Texto coletivo em sextilhas de Cordel

Ora lanço o meu olhar
À imensidão do céu,
Para que Nosso Senhor
Sobre nós lance o Seu véu
E murmure em meus ouvidos
Rimas pra este cordel.

Atendendo ao meu pedido
Grande Luz Ele enviou;
Preencheu todo o meu quarto,
Pois o teto traspassou;
E a tinta da caneta
Em palavras se tornou!

Na hora estava dormindo,
Em sonho disse pra mim:
Oh! Meu Filho siga em frente,
Teus cordéis não terão fim...
E inspirou este texto
Que começou logo assim:

Na terra por Deus criada
Em pura consagração,
Cada homem que nascesse
Teria que ser irmão
Um do outro, todo tempo,
Em completa união.

Poderia ser assim,
Como o Divino ordenou;
Mas havia o livre arbítrio...
E o homem se desviou...
Ao descobrir o poder
Su'alma se revelou.

Prepotência, arrogância,
Guerras e submissão;
Muita morte, sofrimento
E grande devastação;
Dinheiro, bens e poder
Ganharam força e ação.

E o homem, um ser humano,
Pensou que era imortal;
Esse falso pensamento
Afastou-o da moral;
Esqueceu-se da bondade
Aproximou-o do mal...

Hoje o homem não impunha
Qualquer espada ou lança,
Mas pode comprar um carro
Que muitas milhas alcança;
Objeto de desejo
Que em nosso meio avança.

Símbolo do capital;
Carrasco da humanidade;
Dá status e poder
Com sua velocidade;
Mas os gases que produzem
Aumentam a mortandade.

Mas após comprar um carro
Outro problema advém;
Não pode sair com ele
Porque carteira não tem;
Aí começam os dilemas,
Pois a ansiedade vem.

Nalguns jovens brasileiros
(Mais nos homens, por sinal);
Ter a primeira carteira
Dá um prazer tão vital,
Igualmente à primeira
Relação sexual.

Treinado pra tirar carta
E não para dirigir;
Na contramão do humano
Muito jovem vai agir;
Com hormônios à flor da pele
Os problemas vão surgir.

Exibição, bebedeira,
Acidente, trauma e morte...
Pessoa inexperiente
Num carro pra ser transporte;
Embebe a nova carteira
No sangue da própria sorte...

Se esses pontos iniciais
Trazem dramaticidade;
Em boa hora apontam
Pra flexibilidade:
Ter carta de motorista
Traz responsabilidade.

Por isso ora queremos
Fomentar a harmonia;
Trazer boa convivência
Num mundo que se angustia...
Mostrar que o trânsito aponta
Bons exemplos a cada dia.

Motoristas que agradecem
Com um sorriso ou aceno;
Dois toquezinhos na buzina
O clima fica ameno;
Sinal de satisfação
Faz gente ficar sereno.

Se se comete um erro
Desculpa é pra se pedir;
Questão de civilidade
Ação nervosa inibir;
Evita até acidente
Bons exemplos a seguir.

Dêem espaço para as motos
Deixando elas passar;
Uma simples obstrução
Pode bem acarretar
Uma troca de insultos
E uma briga começar.

Tenha sempre a consciência:
No trânsito não estás sozinho;
Sempre haverá outro alguém
Que cruzará seu caminho;
Usando o retrovisor
Tiras da flor o espinho.

Sinalize o seu carro
Antes de qualquer manobra;
Motorista educado
Dá bom exemplo de sobra;
Se você não sinaliza
Dá o bote de uma cobra.

Muita calma se houver
Qualquer congestionamento;
Não interrompa o percurso,
Avançando o cruzamento;
Se não perturbar a via
Haverá agradecimento.

E cultive a paciência;
Espere o sinal abrir;
Assim no devido tempo
Poderás, então, seguir;
Se fechar o cruzamento
Ninguém poderá sair.

Utilize faróis baixos
De noite, também de dia;
Ficando bem mais visível
Pra todos naquela via;
Com essa simples atitude
Logo você se anuncia.

Do carro que segue à frente
Tenha segura distância;
Não cole no pára-choque,
Isso irrita; é arrogância;
Educação traz respeito;
E respeito, tolerância.

Estacione seu carro
Na vaga que é de direito;
Sem invadir espaço alheio;
Sem ter qualquer preconceito
Com as vagas que é dos idosos,
Esse é o melhor conceito.

Os que têm necessidades
De todo especiais
Têm as vagas reservadas
Conforme as normas legais
Que devem ser respeitadas
Conforme ditam os anais.

Se pedem, ceda a passagem,
Pra passar pra outra via;
Se querem trocar de faixa,
Dê a vez com cortesia;
Não provoque discussão
Pra não estragar o seu dia.

Cuide bem do seu carrinho
Não deixando produzir
Aquela tanta fumaça
Que deixas atrás de si;
Quando acelera o motor
Todo mundo vai tossir.

Se tem pista dupla a via,
Nunca siga lado a lado
À mesma velocidade
Quem faz isso é mal treinado;
E se for proposital
É muito mal educado.

A manobra repentina
Sem fazer qualquer menção
Da esquerda pra direita
Sem a sinalização;
Quem faz isso é, por certo,
Louco de papel na mão.

Pedestre que atravessa
Em sua faixa lentamente,
Olhando pro motorista
Desafiadoramente;
Se não tem um mal no corpo,
Por certo terá na mente.

Tem gente que sai de casa
Já disposto pra brigar;
Dirige agressivamente,
A todos quer provocar;
Só usa seu farol alto,
Com a buzina a tocar.

Motoristas que não param
E nem o carro reduz
Em zonas só de pedestres,
Esses precisam de luz;
Se fosse em tempo de Cristo,
Iam direto pra cruz.

E tem aqueles que falam,
Falam e falam ao celular,
Achando pouco ainda
Mensagens ficam a mandar...
Não fazendo essas coisas,
Bom exemplo você dá.

Isso é muito perigoso,
Por isso tenha cuidado;
Pois diz a grande pesquisa,
De cunho especializado,
Direção e telefone
Igual a embriagado.

Condutores que insistem
Só na esquerda andar
Mesmo que as outras faixas
Muito livres possam estar;
Pior ainda se ficam
Muito lentos a trafegar.

Certamente o condutor
Vai entrar em discussão,
Que pode se transformar
Em gritante confusão;
Tudo isso atrapalha
O trânsito da região.

Nunca pare o seu carro
Se o local é proibido;
Se não é autorizado,
Respeite o não permitido;
Essas duas regrazinhas
Fazem o trânsito ter sentido.

Motoristas que não sabem
Manter o curso constante,
Acelerando e freando,
Toda hora todo instante,
Tem que voltar pra escola,
Por que é ignorante.

Nunca bebo ao dirigir,
Outro bom exemplo eu dou;
Nunca dirijo se bebo,
Pois à vida tenho amor;
A bebida diminui
Os reflexos do condutor.

Sendo assim o lema é:
Alcoolemia zero;
Seja bem-vindo o rigor
E que não haja entrevero;
Já que é por boa causa
Que se cumpra, assim espero.

Do trânsito siga as leis,
Dê exemplo à meninada;
O nosso comportamento
Reproduz a criançada;
Se é treinado o respeito,
A pessoa é respeitada.

Pela faixa de pedestres
Você deve atravessar
E com o sinal aberto
Sendo o verde a esboçar;
Ou então as passarelas
Você deve utilizar.

As crianças, por pequenas,
Dos riscos não tem noção;
Tudo o que você fizer
Elas reproduzirão;
Se você agir errado,
Agem elas em contramão.

O embarque e desembarque:
Só do lado da calçada;
Pois somente o condutor
Sai na rua ladeada;
Se você agir assim
Toda segurança é dada.

Utilize os adequados
Sistemas de segurança,
Para cada ocupante
Mais ainda pra criança;
Não esqueça a cadeirinha,
Que traz vida e esperança.

Em reforço: nunca use
Celular na direção;
Foque no que está fazendo;
Mantenha a sua atenção;
E face regularmente,
Do seu carro a revisão.

Nunca em motocicleta
Menores de sete anos;
Pois esse agir errado
Não pode estar em seus planos;
Mas se você o fizer,
É pedir só desenganos.

Se a condução da escola
É transporte contratado;
Veja se o condutor
É de veras habilitado;
Veja se na Prefeitura
O carro é registrado.

Converse com as crianças
Sobre o transporte escolar;
E com a ajuda delas
Você vai monitorar
Dia a dia do serviço
Sempre pode melhorar.

Ora é muito bem sabido
Que pro trânsito melhorar,
Tudo está interligado
A partir do educar;
No meio infraestrutura
E gentileza no ar!

Cinquenta e duas sextilhas
Saídas do coração;
Em respeito às pessoas
E à sinalização;
Seja prudente no trânsito,
Com bons exemplos em ação!

11. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997 (com suas alterações). **Institui o Código de Trânsito Brasileiro**. DOU 24 set. 1997. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/civil_03/leis/L9503.htm>. Acesso em: 12 mar. 2016.

BRASIL. Lei n. 11.705, de 19 de junho de 2008. **Altera a Lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997**, que ‘institui o Código de Trânsito Brasileiro’, e a Lei n. 9.294, de 15 de julho de 1996, que dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas, nos termos do § 4º do art. 220 da Constituição Federal, para inibir o consumo de bebida alcoólica por condutor de veículo automotor, e dá outras providências. DOU 20 jun. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11705.htm>. Acesso em: 10 mar. 2016.

CAMPOS, Renato. **Ideologia dos poetas populares do Nordeste**. 2. ed. Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais; Rio de Janeiro: FUNARTE, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GOMES, Ordeli SAVEDRA, **Código de trânsito brasileiro comentado e legislação complementar**. 11ª edição. Curitiba: Juruá, 2016.

LUYTEN, Joseph. **O que é literatura de cordel**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

MOREIRA, Fernando Duarte. **A "vacina" contra a violência no trânsito**. Rio de Janeiro: Nitpress; 2006.

_____. **A mudança cultural que salva vidas**: Lei 11.705 (Lei Seca): a lei que salva vidas. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2008.

Sítios consultados

<http://www.cidades.gov.br/>

<http://www.paho.org/bra/>

<http://www.onu.org.br/>

<http://www.denatran.gov.br/>